



ANAIS

DA

ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

Vol. 58

1986

tivemos como resultado cerca de 95% destes camundongos positivos. — (28 de outubro de 1986).

O REGISTRO DO ICNOGÊNERO GASTROCHAENOLITES LEYMERIE, 1842 NA FORMAÇÃO PIRABAS, OLIGO-MIOCENO DO PARÁ — ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES E ISMAR DE SOUZA CARVALHO, credenciados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — *Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ* — Preenchimentos litificados de perfurações em substratos consolidados resultantes da atividade de bivalves perfuradores, bem como perfurações parcialmente preservadas em calcários da Formação Pirabas, já haviam sido mencionadas e ilustradas anteriormente por Fernandes & Assis (1980. *An. Acad. brasil. Ciênc.*, 52 (2): 327-334) sem uma designação formal do icnogênero correspondente, em virtude da instabilidade nomenclatural em torno de tais estruturas.

Recentemente, Kelly & Bromley (1984, *Paleontology*, 27, part 4: 793-807) consolidaram a nomenclatura até então existente, em duas designações icnogênicas de acordo com o substrato ocupado pelo bivalve: *Gastrochaenolites Leymerie* e *Teredolites Leymerie*, para substratos líticos e lingníticos, respectivamente. Sua morfologia geral, com uma terminologia extremamente simples (câmara principal, pescoço e abertura), possui variações que permitem, entretanto, o reconhecimento de algumas icnoespécies descritas por Kelly & Bromley (*op. cit.*).

Quanto às perfurações e preenchimentos associados encontrados na Formação Pirabas, o substrato calcário permite posicioná-las no icnogênero *Gastrochaenolites*. A maioria dos preenchimentos litificados revelam uma câmara principal de contorno transversal circular, elipsóide e de superfície lisa. As perfurações associadas em um único fragmento de calcário são incompletas, podendo ser observadas, em algumas, a parte superior da câmara principal e a base do pescoço. Esta última região apresenta-se comprimida lateralmente, com duas suaves constrictões laterais opostas. As aberturas, entretanto, encontram-se obliteradas pela matriz. Tais características morfológicas apresentam uma acentuada semelhança a *G. dijugus* Kelly & Bromley, 1984. Dois exemplares de preenchimentos litificados, embora incompletos, permitem identificar uma câmara principal alongada cujo maior diâmetro encontra-se muito distanciado de sua base (acentuadamente parabólica), podendo corresponder à icnoespécie *G. torpedo* Kelly & Bromley, 1984.

Preenchimentos litificados de perfurações atribuídas a bivalves também foram registrados por Muniz & Dijch (1979, *Anais do V Encontro de Malacologistas Brasileiros*, Publicações Avulsas FZB, Porto Alegre, (4): 127-134) para o Cretáceo Superior da Paraíba, os quais também podem ser incluídos no icnogênero *Gastrochaenolites*.

DETERMINAÇÃO DO ESTADO DE DEFORMAÇÃO FINITA EM QUARTZITOS DAS SERRAS DE CARRANÇAS E BICAS, SE DE MINAS GERAIS

— H. DAYAN*, J. BAPTISTA FILHO, M. SABA FONSECA E R. LEITE MANSUR, credenciados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — *Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ* — Medições das deformações finitas foram efetuadas nas rochas quartzíticas que afloram no topo das serras de Carrancas e Bicas, SE de Minas Gerais, Brasil.

Os atuais resultados parecem confirmar aqueles oriundos de determinação prévia, levada a cabo por dois dos presentes autores, para outras rochas e mesmos indicadores de deformação tomados de domínios exteriores às serras acima mencionadas.

As atitudes dos eixos dos elipsóides de strain indicam, uma vez mais, intrínsecas relações destes com as dobras pertinentes à última fase de deformações desta área. A dobra sinformal composta pelas serras de Carrancas e Bicas, constitui o mais ilustrativo exemplo desta relação.

A análise de strain pode também indicar que algumas charneiras de dobras, pertinentes a esta última fase, possam ter sido submetidas a processo de extensão durante a formação das mesmas.

Sugere-se também que o elipsóide geral de deformação, responsável pelo desenvolvimento das estruturas desta última fase de deformação dúctil, tenha tido uma grande componente horizontal de encurtamento, na direção ESE/WNW. Extensão foi acomodada principalmente na direção vertical e até possivelmente na horizontal, paralela à direção NNE/SSW.

Investigações futuras nas circunvizinhanças desta área, poderão eventualmente conduzir ao conhecimento das magnitudes e aos mecanismos de deformações característicos desta fase, para esta região específica. — (28 de outubro de 1986).

NOTAS SOBRE A FAMÍLIA CORBULIDAE (MOLLUSCA-BIVALVIA) DO TERCIÁRIO SUPERIOR DO ALTO AMAZONAS — DEA REGINA BOURET CAMPOS** E CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — *Seção de Paleontologia, Divisão de Geologia e Mineralogia, Departamento Nacional de Produção Mineral e Divisão de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ* — Selecionamos, dentre o material coletado por Avelino I. de Oliveira e Paulino F. de Carvalho, em 1919, no estado do Amazonas e em Três Unidos (rio Javari, margem peruana), exemplares de bivalvíos da família Corbulidae, com a finalidade de proceder à revisão da nomenclatura genérica e específica desta família do Terciário Superior do Amazonas.

Em decorrência desta revisão é proposta uma nova combinação para uma espécie registrada pela primeira vez no estado do Amazonas, Brasil.

O material encontra-se depositado no *Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional* e na *Seção de Paleontologia da Divisão de Geologia e Mineralogia do DNPM*. — (28 de outubro de 1986).

* Pesquisador das CNPq e FINEP.

** Pesquisador do CNPq.